

24 OUT 1985

ANC X

Uma crise política

Assembleia
Const

por Getúlio Bittencourt
de Brasília

O efeito da reunião extraordinária do Conselho Político do governo, convocada pelo presidente José Sarney no final da tarde de ontem, foi dramático. Nella, o presidente afirmou que houve um acordo político-militar em torno da aprovação do substitutivo Valmor Giavarina para a convocação da Assembleia Nacional Constituinte.

O presidente não concorda com a aprovação da subemenda do deputado Jorge Uequet (PMDB-RS), que altera o artigo 4º do substitutivo Giavarina e concede "anistia ampla, geral e irrestrita a todos os que foram punidos, ainda que administrativamente, em vir-

tude de legislação revolucionária ou em decorrência de atos derivados de motivação política".

Nesses termos, os militares punidos seriam reintegrados às Forças Armadas, e os ministros militares opõem-se a semelhante desfecho. Ainda na manhã de ontem, o ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, descartava a hipótese de reintegração de militares punidos.

Da reunião com o presidente, o líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga, por exemplo, saiu sem saber se continuaria no cargo depois dessas longas madrugadas. Uma parte do PMDB parecia disposta a colocar o dedo na tomada e aprovar a anistia de Uequet.

Dois deputados da ala esquerda do PMDB, o paulista Airton Soares e o baiano Francisco Pinto, foram ao presidente no início da noite para negociar um meio-termo entre os textos do paranaense Giavarina e do gaúcho Uequet. O presidente está inflexível.

Numerosos deputados do PMDB e do PFL, segundo relato do editor Walter Marques, tentaram articular um adiamento da votação para depois das eleições de 15 de novembro. A cúpula do PMDB vetou a idéia. Aparentemente, a direção partidária apostou na falta de quórum para aprovar a anistia de Uequet.

Contra a idéia de adiar a votação existe um fator premente: cerca de setenta parlamentares devem embarcar hoje para o exterior, a convite dos governos da Síria e da Alemanha. E formam um poderoso grupo de pressão para resolver o assunto no máximo até a madrugada de hoje.

A convocação da Constituinte acentuou uma crise de liderança política que ameaça desdobrar-se em crise militar. Na parte es-

24 OUT 1985



Ulysses Guimarães

tritamente política dessa confusão, o Congresso parece estar à solta. Os acordos feitos pela cúpula são desobedecidos embaixo.

Os fatores de pressão política sobre o Congresso são os governadores e os ministros com lastro em seus estados. Os governadores controlam, através de alianças, empregos e amizade, parte de suas bancadas, mas não foram acionados a tempo. E os ministros dividiram-se.

Alguns deles inclusive

torcem para que nenhuma das duas emendas seja aprovada e tentam torpedear-las. Ambas mantêm intacto o dispositivo que obriga os ministros sem m a n d a t o a desincompatibilizar-se nove meses antes da eleição, uma inovação imposta pelo atual Congresso.

O presidente do PMDB e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, contribuiu para a crise ao votar pelo exame em plenário da anistia irrestrita do deputado Uequet. Foi acompanhado pelo deputado Sarney Filho (PFL-MA), que se tem especializado em desobedecer ao pai. A crise militar, se houver, seria a primeira da Nova República e a tornaria monotona-mente parecida com a Velha República.

(Ver páginas 6 e 7)

Por volta da meia-noite, havia 387 deputados presentes no Congresso, e a expectativa da liderança do PMDB era de que a emenda Uequet não conseguiria os 320 votos necessários para ser aprovada. Esse voto era esperado para as primeiras horas de hoje.

ANC 88
Pasta 10/85-2
098/1985